

Como Fazer

Relações fraternas no
Centro Espírita

06

Federação Espírita do Paraná
2006

1.^a Edição
Volume 6

Copyright 2006 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
Alameda Cabral, 300
CEP 80410-210
Curitiba - Paraná - Brasil

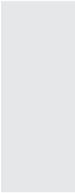
Foto da Capa: Kauê Dickow
Design gráfico: Kauê Dickow
Revisão: Elza Maran da Silva

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

Tiragem: 2.000 exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Vedada a publicação no todo ou em parte sem a autorização prévia da Federação Espírita do Paraná, sujeitando-se o responsável pelas sanções penais, previstas por lei.



Apresentação

O bom relacionamento entre as pessoas no Centro Espírita é ponto fundamental para o bom desempenho das suas tarefas.

Mudanças para melhor, no pensar e no agir de cada um, são decorrentes de continuado esforço pessoal nesse sentido, cujo estímulo para tanto, nós espíritas, encontramos no conhecimento e na compreensão da Doutrina Espírita. Quando estudado e bem entendido o Espiritismo, facilmente se identificam fundamentos e funções do Centro Espírita, bem como conseguimos identificar nossos objetivos e compromissos ali dentro.

É fundamental, assim, que saibamos bem o que é o Espiritismo e quais são suas propostas, compreendendo-lhe a influência e as mudanças que deverá provocar em nós. Da mesma maneira, entender o significado e a importância do Centro Espírita, conseguindo identificar os nossos compromissos pessoais com a Casa, dando-lhes cumprimento.

Entende-se que num Centro Espírita, onde estamos para “*aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças,*

*aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna*¹, o relacionamento entre as pessoas deve estar sustentado por união, fraternidade, trabalho, solidariedade e tolerância.

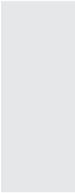
União é resultado de labor continuado na sua construção, assim como harmonia, fraternidade, solidariedade e os demais valores que dão satisfação no relacionamento fraterno.

Todo Centro Espírita conta com a força da união entre seus membros para superar os obstáculos e se fazer sempre um celeiro de bênçãos a todos os que ali já se encontram, bem como os que chegam com constância.

Com essa visão, este Como Fazer parte de conceitos simples de Doutrina, de Centro Espírita, de objetivos, de compromissos, de união, de trabalho, de solidariedade e de tolerância, a fim de que, sensibilizados por tais valores, com disposição e compromisso inadiável, cada um construa a vivência harmônica no Centro Espírita que frequenta e na sua vida de relacionamentos, em geral.

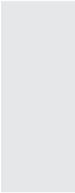
Como se trata de um documento mais conceitual do que prescritivo, recomenda-se que os Centros Espíritas dediquem-lhe mais aprofundado estudo e reflexão, a fim de extrair conclusões que mais se identifiquem com as particularidades que lhe sejam próprias.

¹ Emmanuel. *Psicografia de Francisco Cândido Xavier . O centro espírita. Reformador, jan.1951.*



Sumário

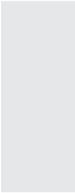
Apresentação.....	03
O Espiritismo.....	07
O Espiritismo e nós.....	09
O Centro Espírita.....	11
Compromissos pessoais com o Centro Espírita.....	13
A união e a fraternidade.....	15
A união precisa de estímulos e de cuidados.....	17
Recomendações aos trabalhadores espíritas.....	19
Como receber quem chega ao Centro Espírita.....	21
O relacionamento entre os membros do Centro Espírita.....	23
Construindo a harmonia.....	27
Construindo o entrosamento.....	31
Reflexões kardequianas.....	37
O homem de bem.....	37
O dever.....	41
Glossário.....	43



O Espiritismo

O Espiritismo é Doutrina de otimismo, de educação integral, de higiene mental e moral. É o retorno do Cristo ao atormentado homem do século ciclópico da Tecnologia, através dos Seus emissários, renovando a Terra e multiplicando a esperança e a paz nas mentes e nos corações que Lhe permaneçam fiéis.*

Vianna de Carvalho
Sementeira da fraternidade. Divaldo Pereira Franco. cap. 18.



O Espiritismo e nós

A Doutrina Espírita, na atualidade, não se reveste apenas de lapidares conceitos, antes se constitui parte essencial para o nosso “modus-vivendi” na Terra.

Estudemos, portanto, a Doutrina para vivê-la; conheçamos a Doutrina para ensiná-la, realizando o serviço que nos cabe.

Francisco Spinelli
Sementeira da fraternidade. Divaldo Pereira Franco. cap. 2.

- O -

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

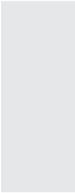
“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ain-

da mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.*

Emmanuel
Religião dos espíritos. Francisco Cândido Xavier. cap. Doutrina
espírita.



O Centro Espírita

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier . O centro espírita.
Reformador, jan.1951.

- O -

Estais convencidos de que o Espiritismo acarretará uma reforma moral. Seja, pois, o vosso grupo o primeiro a dar exemplo das virtudes cristãs, visto que, nesta época de egoísmo, é nas Sociedades espíritas que a verdadeira caridade há de encontrar refúgio.

Fénelon
O livro dos médiuns. Allan Kardec. cap. XXXI, item XXI.

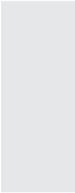
- O -

Jamais terei por demasiado concitar-vos a que façais do vosso um centro sério. Que alhures se façam demonstrações fisi-

cas, que alburess se observe, que alburess se ouça: entre vós, comprenda-se e ame-se.

São Luís

O livro dos médiuns. Allan Kardec. cap. XXXI, item XVIII.



Compromissos pessoais com o Centro Espírita

Formamos uma grande família, na sublime família universal, uma equipe de Espíritos afins.

Vinculados uns aos outros desde o instante divino em que fomos gerados pelo Excelso Pai, vimos jornadeando a penosos contributos de sofrimentos, em cujas experiências, a pouco e pouco, colocamos os pilotis de segurança para mais expressivas construções...

Joanna de Ângelis
Celeiro de bênçãos. Divaldo Pereira Franco. cap.24.

- O -

Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho? Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder Divino te pedirá: - “Dá conta de tua administração.”

Emmanuel
Fonte viva. Francisco Cândido Xavier. cap. 75 .

Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal *que haja resultado de não haver praticado o bem.*”

Allan Kardec

O livro dos espíritos. Allan Kardec. perg. 642.

- O -

*A Equipe, portanto, dar-se-á ao labor de atender às abençoadas lutas e necessidades materiais da Casa, sem, entretanto, olvidar que, acima de todas as injunções que nos ligam ao templo de pedra, que o tempo abaterá, temos o compromisso de aprender e vivenciar, servir e crescer, assumido com a **Causa** que, por bênção de Deus, brilha mais alto, sobre todos os nossos pontos de vista e acima de todos nós.*

Camilo

Cintilação das estrelas. J. Raul Teixeira. cap. 5.

A união e a fraternidade

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: *“Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”*, porquanto o Senhor lhes dirá: *“Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”*

O Espírito de Verdade
O Evangelho segundo o espiritismo. Allan Kardec. cap. XX, item 5.

- o -

Imprescindível que nos unifiquemos no Ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões

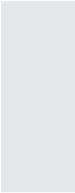
contraditórias para nos recordarmos dos nossos conceitos de identificação, confiando no tempo, que é o grande enxugador de lágrimas e a tudo corrige.

Bezerra de Menezes
De Bezerra de Menezes para você. Divaldo Pereira Franco. cap.
Unificação e união.

- O -

... E para que não tardem as primeiras claridades do empreendimento sublime e do entendimento entre os homens, demos as mãos como elos preciosos da corrente da vida, onde quer que estejamos, vivendo a Fraternidade de agora: na célula da família ou no organismo da sociedade onde mourejamos, para que ela possa agigantar-se por toda a Terra partindo de nós, os cristãos novos que, acreditando na Imortalidade a vivemo-la desde hoje, mediante o intercâmbio puro e santo entre as duas esferas da vida, bendizendo o nome Fraternidade, Fraternidade!, e esparzindo amor.

Léon Denis
Sementeira da fraternidade. Divaldo Pereira Franco. cap. 16.



A união precisa de estímulos e de cuidados

A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade. Cada um devendo dar de si pessoalmente, ela requer o mais absoluto devotamento.

Allan Kardec
Viagem espírita em 1862, Discurso III.

- O -

Mais do que nunca estamos sendo convidados a um trabalho positivo de construção da nova humanidade. Que as nossas atitudes não venham comprometer o programa superior, que no momento repousa em nossas débeis e agitadas mãos.

Não nos enganemos quanto às nossas responsabilidades. Coloquemos acima dos “pontos de vistas” a Doutrina Espírita, e além das ambições pessoais o sagrado ideal que juramos desdobrar e defender, se necessário com o contributo da nossa renúncia e da nossa abnegação.

Lins de Vasconcellos
Sementeira da fraternidade. Divaldo Pereira Franco. cap. 19.

Quando se reúnem companheiros empenhados em difundir as benesses doutrinárias espíritas, faz-se importante observar que o trabalho espírita traduz-se por abnegação desinteressada, espírito de sacrifício, renúncia superior e esforço continuado para a implantação da luz entre lóbregos escombros.

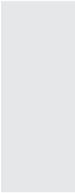
Camilo
Cintilação das estrelas. J. Raul Teixeira. cap. 5.

- O -

Tenhamos cuidado, meus filhos, para que nossas casas não sejam invadidas por torvelinhos que lhes descaracterizem a pureza da vivência evangélica ali instalada.*

Mantenhamo-nos unidos, sem que os miasmas da perturbação intoxiquem e as imposições do desequilíbrio germinem.

Bezerra de Menezes
De Bezerra de Menezes para você. Divaldo Pereira Franco. cap.
Conscientização.



Recomendações aos trabalhadores espíritas

Eis porque vos exorto a guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos.

A natureza dos trabalhos espíritas exige calma e recolhimento. Ora, não há recolhimento possível se somos distraídos pelas discussões e pela expressão de sentimentos malévolos. Se houver fraternidade não haverá sentimentos de malquerença; mas não pode haver fraternidade com egoístas, com ambiciosos e orgulhosos.

Com orgulhosos, que se escandalizam e se melindram por tudo; com ambiciosos, que se decepcionam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida e, com ela, a dissolução. É o que gostariam os inimigos e é o que tentarão fazer.

Allan Kardec
Revista Espírita. fevereiro. 1862. Votos de boas-festas.

- O -

Para isso, perguntemos diariamente a nós mesmos como faria Jesus o que estamos fazendo, porque, sendo o Cristo o dirigente e mentor de nossa fé, todos nós, servos Dele, somos chamados, no setor da atividade individual, a defini-Lo e retratá-Lo com fiel expressão.

Emmanuel

Palavras de vida eterna. Francisco Cândido Xavier. cap. 157.

- O -

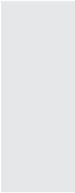
A câmara fotográfica nos retrata por fora, mas o trabalho nos retrata por dentro.

Em tudo aquilo que você faça, na atividade que o Senhor lhe haja concedido, você está colocando o seu retrato espiritual.

Quando o trabalhador converte o trabalho em alegria, o trabalho se transforma na alegria do trabalhador.

André Luiz

Sinal verde. Francisco Cândido Xavier. cap. 17 e 18.



Como receber quem chega ao Centro Espírita

Cada pessoa que se aproxima de um Centro Espírita, é certo que o faz pelas suas próprias razões. É certo, também, que cada um que chega é oportunidade que se renova de continuarmos servindo ao Senhor da Vida.

Atender com cortesia.

Dedicar atenção e respeito. Eis alguns princípios da fraternidade.

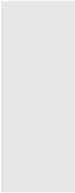
Orientar com paciência e com esmero doutrinário, sem deixar de olhar as circunstâncias com espírito de solidariedade.

- o -

A todos atenderás com fraterna atenção, sem prometeres resolução para qualquer dificuldade, colocando-te como o irmão do auxílio e do apoio, tão-somente; tampouco tomarás posição de julgador, ameaçando com tormentos e castigos vindouros, a quem já se encontra tão infeliz, em si mesmo, embora admitas que todos responderemos pelo que fazemos das nossas vidas.*

Falarás com firmeza de quem sabe o que diz e com os cuidados de quem, ainda, não conhece a quem diz (...).

Camilo
Correnteza de luz. J. Raul Teixeira. cap. 26.



O relacionamento entre os membros do Centro Espírita

Há valores que necessitam de urgente aplicação no relacionamento entre as pessoas, por se constituírem verdadeiras pedras preciosas para o comportamento humano, os quais, quando praticados com afinco* e persistência, se farão virtudes conduzidas pelo indivíduo por toda a eternidade: tolerância, solidariedade, compreensão, alegria, cortesia, afabilidade, paciência, fraternidade, humildade, igualdade, ternura, amizade.

- o -

Precisamos, sim, da cultura que aprimora a inteligência, da justiça que sustenta a ordem, do progresso material que enriquece o trabalho e de assembleias que favoreçam o estudo; no entanto, toda a movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras...

Estendamos assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente...

Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: - “Nisto todos conhecerão

que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

Emmanuel

Fonte viva. Francisco Cândido Xavier. cap. 15.

- O -

Compreendendo-se que cada obreiro da seara espírita cristã se incumbe de tarefa específica, é forçoso indagar, de quando em quando, a nós mesmos, o que somos, no grupo de trabalho a que pertencemos:

Uma chave de solução nos obstáculos ou um elemento que os agrava?

Um companheiro assíduo às lições ou um assistente que, por desfastio, aparece de vez em vez?*

Um amigo que compreende e ajuda ou um crítico inveterado que tudo complica ou desaprova?

Um bálsamo que restaura ou um cáustico que envenena?

Um enfermeiro consagrado ao bem da comunidade ou um doente que deva ser tolerado e tratado pelos demais?

Um manancial de auxílio ou uma charneca deserta sem benefícios para ninguém?*

Um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?

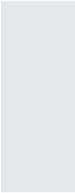
Uma planta frutífera ou um parasita destruidor?

Um esteio da paz ou um veículo da discórdia?

Uma bênção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.

Emmanuel
Educandário de luz. Francisco Cândido Xavier. cap. 18.



Construindo a harmonia

A edificação da harmonia pede os seguintes materiais de construção: Participação, Frequência, Assiduidade, Cooperação, Integração, Iniciativa, Coerência, Fidelidade.

A argamassa é composta de: serviço, dedicação, respeito, cortesia, alegria.

E a cumeeira* dessa bendita construção: a caridade, a humildade e a fraternidade.

Obra que pede labor diário, ininterrupto, incansável e intransferível, e conta com o suor do esforço de cada um, derramado nesse trabalho em prol do bem comum.

- o -

Cooperar pessoalmente com os administradores humanos, em sentido direto, sempre constitui objeto da ambição dos servidores dessa ou daquela organização terrestre.

Ato invariável de confiança, a partilha da responsabilidade.

de, entre o superior que sabe determinar e fazer justiça e o subordinado que sabe servir; institui a base de harmonia para a ação diária, realização essa que todas as instituições procuram atingir.

Muitos discípulos do Cristianismo parecem ignorar que, em relação a Jesus, a reciprocidade é a mesma, elevada ao grau máximo, no terreno da fidelidade e da compreensão.

Emmanuel
Pão nosso. Francisco Cândido Xavier. cap. 104.

- O -

Jesus desejava dizer que, acima de tudo, compete-nos guardar, dentro de nós mesmos, uma atitude adequada, ante os desígnios do Todo Poderoso, avançando, segundo o roteiro que nos traçou a Divina Lei. Realizado esse “necessário”, cada acontecimento, cada pessoa e cada coisa se ajustarão, a nossos olhos, no lugar que lhes é próprio. Sem essa posição espiritual de sintonia com o Celeste Instrutor, é muito difícil agir alguém com proveito.

Emmanuel
Vinha de luz. Francisco Cândido Xavier. cap. 3.

- O -

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

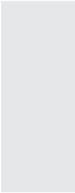
Emmanuel
Religião dos espíritos. Francisco Cândido Xavier. cap. Doutrina
espírita.

- O -

Afasta os corações amados do campo escuro do erro, através de teus atos que constituem lições vivas do amor edificante.

Recorda-te de que pela conversão verdadeira e substancial de um só espírito ao Infinito Bem, escuras multidões de males poderão desaparecer para sempre.

Emmanuel
Vinha de luz. Francisco Cândido Xavier. cap. 178.



Construindo o entrosamento

- Estar envolvido e comprometido com as metas do grupo, facilitando a que se dê o mesmo com os demais.
- Envolver a todos com a identificação, com a escolha e com o alcance das metas que deverão ser atingidas a curto, médio e longo prazos.
- Cultivar o respeito mútuo.
- Compartilhar decisões.
- Saber reconhecer o trabalho de cada um e dividir o reconhecimento com todos.
- Buscar o aprimoramento pessoal, incentivando a que todos também busquem o autoconhecimento e a melhoria pessoal.

- o -

O entrosamento começa com a convivência, pois, no dizer de Emmanuel: *“Viver é de todos, mas a convivência é o fator que nos ensina a compreensão e a solidariedade de uns para com os outros.”* Emmanuel. Francisco Cândido Xavier. Convivência, Introdução.

A convivência traz aproximação e a aproximação

vai permitindo a espontaneidade e a naturalidade no relacionamento.

O relacionamento fraternal, natural e espontâneo, traz o conhecimento mútuo, e esse conhecimento é fonte geratriz do bem querer e da amizade.

Uma primeira providência é possibilitar e incentivar a convivência entre os membros do Centro Espírita, independentemente das idades.

Claro que essa convivência acontece em momentos próprios. Há momentos em que se dá entre os da mesma faixa etária. Em outros, com faixas etárias distintas, e, por fim, em outros momentos, entre os de todas as idades.

Assim, infância, juventude e maturidade, pais, filhos, irmãos e amigos, precisam se encontrar em atividades além daqueles momentos cujo encontro se dá nos grupos em que cada um participe regularmente na Casa, nas reuniões de trabalho, nas reuniões deliberativas, as quais, aliás, são importantes para essa aproximação.

Encontro entre as crianças, que também se encontram com os jovens, que também se encontram entre si, que também se encontram com os adultos, que também se encontram entre si, que também trazem seus familiares, que também todos se encontram, em atividades dirigidas e com fim útil.

A direção ou a coordenação geral da Casa precisa atentar para essa necessidade, que é prática fundamental para fomentar a união e a unidade da Instituição.

Promover esses encontros com frequência, sempre incentivando a participação de todos, bem como, com criatividade, fazer com que cada um se disponha ao auxílio mútuo (as crianças e os jovens também), colaborando em todas as fases dos preparativos. Afinal, buscamos a edificação de uma comunidade, o que pede devotamento de cada um.

Essas atividades confraternativas deverão ser estruturadas de conformidade com a realidade de cada Centro Espírita.

Encontros da infância, da juventude, de trabalhadores, da família espírita, entre outros.

Atividades independentes das reuniões rotineiras de estudo e trabalho, como visitas de auxílio social, visitas em instituições sociais, visitas em locais públicos de interesse para a formação de conhecimento e de valores morais. Sair em grupo para ir ao cinema, ver filme bem indicado. Visitarem-se entre si, de maneira programada. Reunirem-se nos lares para o Evangelho no Lar, periodicamente.

Organização de encontros envolvendo esse ou aquele grupo de estudos e/ou trabalho, ou, ainda, todos os

trabalhadores e seus familiares, para um dia ou mais de atividades.

O serviço de auxílio social é excelente para tais fins, além de enriquecer o coração de cada um.

As atividades artísticas e culturais, desenvolvidas no Centro Espírita, as caravanas para participação nos eventos doutrinários promovidos pelo Movimento Espírita, na sua cidade ou não, também vêm ao encontro do que aqui se pretende.

E há outros mais. É o momento de lançar mão da criatividade. No entanto, muita cautela, para que não se busque trazer para dentro do grupo ou do Centro Espírita, o que não lhe diz respeito, ou o que venha prestar um desserviço.

- o -

(...) Quando desaparece a necessidade, cultiva-se a queixa descabida, no rumo da ingratidão declarada, afirmando-se – “ele não é tão bom quanto parece”.

Inicia-se a missão de caridade, com entusiasmo santo, contudo, depois... ao surgirem os primeiros espinhos, proclama-se a falência da fé, gritando-se com toda força – “não vale a pena”.

Emmanuel
Vinha de luz. Francisco Cândido Xavier. cap. 180.

Por fim, sabemos que não temos forças para mudar o próximo, mas temos todas as condições para mudarmos a nós mesmos, para melhor, obviamente.

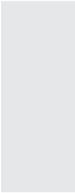
Somos os artífices da dinâmica que o Centro Espírita venha a apresentar, como também somos os agentes promotores, ou não, da harmonia, do equilíbrio e do bem-estar no seio da Casa.

Evitar situações que promovam o desentendimento e a discórdia.

Perguntemo-nos sempre o que é que podemos fazer pelo nosso Centro Espírita.

As orientações aqui expostas foram colhidas das letras dos Benfeitores Espirituais, enfatizando o devido comportamento de todos nós Espíritas dentro e fora do Centro Espírita.

Lembre-mo-nos de Allan Kardec, conforme cap. XVII, item 4, de **O Evangelho segundo o Espiritismo**: *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*



Reflexões kardequianas

O HOMEM DE BEM

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com

o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver per-

doado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado.”

Nunca se compra em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

O evangelho segundo o espiritismo. cap. XVII. Item 3.

O DEVER

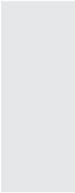
O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados. Quero aqui falar apenas do dever moral e não do dever que as profissões impõem.

O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações. O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria.*

O dever é o mais belo laurel da razão; descende desta como de sua mãe o filho. O homem tem de amar o dever, não porque preserve de males a vida, males aos quais a Humanidade não pode subtrair-se, mas porque confere à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.*

O dever cresce e irradia sob mais elevada forma, em cada um dos estágios superiores da Humanidade. Jamais cessa a obrigação moral da criatura para com Deus. Tem esta de refletir as virtudes do Eterno, que não aceita esboços imperfeitos, porque quer que a beleza da sua obra resplandeça a seus próprios olhos.
- Lázaro. (Paris, 1863.)

O evangelho segundo o espiritismo. cap. XVII. Item 7.



Glossário

Afinco	perseverança, persistência.
Chameca	tipo de vegetação xerófila de Portugal, semelhante aos maquis do Mediterrâneo e equivalente ao chaparral californiano.
Ciclópico	extraordinário, colossal, gigantesco.
Cumeeira	a parte mais alta do telhado.
Especulação	investigação teórica, especialmente de natureza exploratória, sem apoio de evidência sólida.
Laurel	prêmio, galardão, preto, homenagem.
Por desfastio	para entreter, por graça.
Subvenção	auxílio pecuniário, por via de regra concedido pelos poderes públicos.
Torvelinho	redemoinho, remoinho.
Vindouro	que há de vir ou acontecer, futuro.